



澳門特別行政區政府
Governo da Região Administrativa Especial de Macau
文化產業基金
Fundo das Indústrias Culturais

Resposta à interpelação escrita do Deputado à Assembleia Legislativa

Mak Soi Kun

Em cumprimento das instruções do Chefe do Executivo, e tendo em consideração o parecer do Instituto Cultural, apresento a seguinte resposta à interpelação escrita do Sr. Deputado Mak Soi Kun, de 26 de Dezembro de 2013, enviada a coberto do ofício n.º 219/E161/V/GPAL/2013 da Assembleia Legislativa, de 30 de Dezembro de 2013, e recebida pelo Gabinete do Chefe do Executivo em 31 de Dezembro de 2013:

As indústrias culturais e criativas são umas das novas indústrias que o Governo da RAEM tem determinado promover nos últimos anos. Devido às suas características próprias e ao seu modo de desenvolvimento único, são indústrias novas que abrangem benefícios tanto da área cultural como da área económica. Diferentemente dos conceitos passados na classificação tradicional da cultura e da economia, estas indústrias não podem ser consideradas simplesmente como uma junção dos dois conceitos, nem podem ser consideradas tão-somente uma transformação da “cultura e criatividade” em “indústrias”, sendo de rejeitar a ideia de uma aplicação mecânica das teorias e pontos de vista tradicionais a estas indústrias recentemente formadas.

Para promover a diversificação adequada da economia, o Governo da RAEM criou, em Março de 2010, o Departamento de Promoção das Indústrias Culturais e Criativas (DPICC), integrado no Instituto Cultural, enquanto departamento funcional para o desencadeamento da primeira fase de desenvolvimento das indústrias culturais, tendo criado, em Maio do mesmo ano, o Conselho para as Indústrias Culturais (CIC), destinado à ampla auscultação das opiniões e sugestões dos sectores da sociedade. Após um longo período de análise articulada das opiniões dos sectores profissional e académico, e tendo por inspiração os bons exemplos dos ordenamentos avançados do Interior da China e do exterior no apoio ao desenvolvimento das indústrias culturais, o Governo da RAEM, através da criação do Fundo das Indústrias Culturais (FIC), estabeleceu um mecanismo eficaz de apoio financeiro, que visa financiar projectos culturais e criativos com potencialidades mediante aplicação de recursos financeiros, com vista a edificar progressivamente um sistema específico de suporte às indústrias culturais, assegurando um apoio mais abrangente aos respectivos sectores de actividade.

O Governo da RAEM esclarece no artigo 3.º do Regulamento Administrativo n.º 26/2013,



澳門特別行政區政府
Governo da Região Administrativa Especial de Macau
文化產業基金
Fundo das Indústrias Culturais

(Fundo das Indústrias Culturais), que se entende por indústrias culturais “as actividades económicas que tenham por base vivências culturais e que, por meio da criatividade e da propriedade intelectual, visem produzir bens, prestar serviços e proporcionar experiências com valor cultural, bem como criar riqueza, oportunidades de emprego e promover a melhoria da qualidade de vida em geral”. Cotejadas as diversas definições das indústrias culturais e criativas das Nações Unidas e de ordenamentos jurídicos como o Reino Unido, Hong Kong e Taiwan, todas elas são inseparáveis das ideias de “criatividade, conteúdo cultural e vivências culturais”, “exploração e aplicação dos direitos de propriedade intelectual” e “criação de riqueza e oportunidades de emprego”. Quanto aos objectivos destas indústrias, igual importância é dada aos benefícios económicos e socioculturais. Por isso, não se pode reduzir o desenvolvimento das indústrias culturais e criativas numa simples equação de se poder obter um determinado produto algum tempo após o investimento de um determinado montante, sendo necessário prestar atenção às características das indústrias culturais e criativas e aos benefícios socioculturais imensuráveis que venham a trazer. Isto é, muitos dos recursos gastos nas indústrias culturais e criativas acabam por se transformar em bens sociais. É do conhecimento geral que o sucesso das indústrias criativas depende da continuidade, coerência e uniformidade das acções do Governo na promoção do seu desenvolvimento. A colocação de recursos para apoiar a cultura, a arte e as indústrias culturais e criativas não é meramente um gasto e encargo financeiro, mas sim um investimento social e económico.

De acordo com o disposto no artigo 39.º do Regulamento Administrativo n.º 26/2013 (Fundo das Indústrias Culturais), o capital inicial do FIC integra uma verba de 200 milhões de patacas. Atendendo a que o desenvolvimento a longo prazo e os resultados das indústrias culturais dependerão da combinação de vários factores, não só do forte apoio do Governo, como também do nível cultural e criativo dos sectores, dos resultados da exploração das actividades, do grau de industrialização e, ainda, de todo o ambiente cultural e criativo da sociedade, o papel que o Governo deverá adoptar no impulso à evolução das indústrias culturais assumirá uma natureza de promoção e de assistência. Com a mútua colaboração entre o FIC, o DPICC e o CIC, será formado um grande quadro para a execução da política das indústrias culturais.

Segundo a experiência dos ordenamentos do Interior da China e do exterior mais avançados e com êxito na evolução das indústrias culturais, o seu processo de desenvolvimento passa por um período relativamente longo de formação, preparação, crescimento e florescência. Os exemplos de algumas grandes cidades culturais e criativas do Interior da China, Taiwan, Inglaterra e Coreia do Sul, mostram-nos que o desenvolvimento das indústrias culturais percorre, desde o início à obtenção de resultados, mais de 10 anos. O



澳門特別行政區政府
Governo da Região Administrativa Especial de Macau
文化產業基金
Fundo das Indústrias Culturais

Governo da RAEM irá apoiar amplamente o desenvolvimento a longo prazo das indústrias culturais e criativas, através, de momento, da abertura de mais espaços culturais e criativos, do estabelecimento de uma série de centros de apoio específicos, do auxílio na criação de mercados culturais e criativos, locais e estrangeiros, do apoio financeiro a projectos culturais e criativos, da formação de um ambiente comunitário cultural e criativo, do apoio o ensino básico cultural e criativo, entre outras medidas diversificadas. Como se deixa ver, ao invés do que sucede com um mero projecto de investimento singular, a promoção do desenvolvimento de uma indústria é um processo sistemático de longo termo. Assim, de momento será difícil determinar o montante concreto a ser investido, sendo que as 200 milhões de patacas a título de capital inicial do FIC integram apenas uma primeira fase experimental da política do apoio financeiro, carecendo futura e oportunamente de avaliação e ajustamento consoante a situação concreta do desenvolvimento das indústrias culturais.

Na promoção das indústrias culturais e criativas, o Governo da RAEM tem sempre adoptado uma atitude de “desempenhar um papel orientador e apoiante, enquanto o papel principal cabe às empresas segundo o funcionamento do mercado”. Mesmo que as novas indústrias necessitem, na fase inicial, da colocação de mais recursos por parte do Governo, este não se limitou, nos últimos três anos, a promover o desenvolvimento das indústrias culturais e criativas apenas com dinheiro, mas também com outras medidas estratégicas como a formação de quadros qualificados nas áreas da criatividade e gestão cultural, o lançamento de programas de apoio que visam especialmente certos ramos de actividades, a reorganização e reaproveitamento dos recursos espaciais, a promoção do desenvolvimento de mercados internos e externos, a luta pela políticas preferenciais no âmbito do Acordo de Estreitamento das Relações Económicas e Comerciais entre o Interior da China e Macau (CEPA) e a promoção de cooperação regional. É justamente com base no apoio prestado às actividades culturais no passado que o Governo da RAEM transformou parte do investimento cultural em financiamento cultural, incentivando simultaneamente o financiamento por parte das empresas privadas. É promovida a utilização da criatividade por parte dos particulares, recorrendo aos recursos culturais disponíveis, para levar a cabo projectos aptos a promover o desenvolvimento social e económico, contribuindo, desta forma, para o nascimento da economia cultural local, bem como permitindo o enriquecimento mútuo e o desenvolvimento simultâneo das actividades culturais e das indústrias culturais. O investimento destes recursos desempenhará um papel importante na geração de criatividade e conteúdo cultural bem como na criação de oportunidades de emprego.

Considerando que as indústrias culturais e criativas são indústrias de alto risco que requerem um alto investimento, que demoram mais tempo para obter a retribuição devida (é necessário mais de 10 anos para o desenvolvimento destas indústrias desde o início até à sua maturidade nas regiões relativamente mais avançadas) e que as indústrias culturais e criativas



澳門特別行政區政府
Governo da Região Administrativa Especial de Macau
文化產業基金
Fundo das Indústrias Culturais

de Macau ainda se encontram numa fase inicial, prevê-se que, no futuro, o Governo da RAEM ainda tem que investir mais para promover a incubação destas indústrias e adequar o seu desenvolvimento à tendência de desenvolvimento local.

Com efeito, na promoção do desenvolvimento das indústrias culturais em outros ordenamentos é usual criar-se fundos e serviços exclusivamente destinados à prestação de apoio à industrialização de actividades culturais e criativas, tais como o *Creative Capital Fund* da Inglaterra, o Fundo Específico para o Desenvolvimento das Indústrias Culturais e Criativas de Beijing, o Fundo Específico para o Desenvolvimento das Indústrias Culturais de Shenzhen, as Medidas de Atribuição de Prémios ou Apoio às Actividades Culturais e Criativas de Taiwan, e o *CreateSmart Initiative* de Hong Kong.

Para promover o desenvolvimento das indústrias culturais de Macau, o FIC do Governo da RAEM irá, por um lado, prestar apoio financeiro às pequenas, médias e micro empresas do sector cultural e artístico, tendo em conta as dificuldades comumente sentidas na insuficiência de recursos internos, na relativa falta de capacidade de planeamento e gestão comercial moderna, na escassez de plataformas mercantilizadas e na falta de liquidez, assim como irá apoiar as actividades culturais e criativas das diversas categorias culturais, através da adopção do modelo de funcionamento das empresas sociais, criando uma série de centros de apoio específicos para as indústrias, de molde a proporcionar auxílio profissional a nível das competências empresariais; por outro lado, através do apoio a projectos específicos das indústrias culturais, o Governo irá promover o desenvolvimento das empresas culturais e criativas já sedimentadas progressivamente em direcção à industrialização e à produção em massa, de forma a criar mais e maiores oportunidades de comércio, proporcionando oportunidades empresariais e postos de emprego mais diversificados para as pessoas do sector cultural e artístico que estejam interessadas a ingressar na área das indústrias culturais. De momento, o Governo tem definido como primeiras actividades de desenvolvimento a título experimental o design, artes visuais, artes performativas, vestuário, publicações, música popular, cinema e vídeo, e animação.

Se é verdade que de momento se verifica uma relativa escassez de quadros qualificados na área das indústrias culturais em Macau, e que se depara com o problema da pequena envergadura das empresas desse ramo, é certo que, sob uma perspectiva do mercado potencial, Macau dispõe de um mercado com dimensões suficientes para um desenvolvimento saudável das indústrias culturais. A população de Macau situa-se no nível das 600 mil pessoas e tem um rendimento *per capita* relativamente elevado, comparado com as regiões vizinhas, de onde resulta a capacidade de consumo e a procura interna dos produtos culturais e industriais. Paralelamente, Macau conta, em média, com 28 milhões de entradas de visitantes por ano,



澳門特別行政區政府
Governo da Região Administrativa Especial de Macau
文化產業基金
Fundo das Indústrias Culturais

com 60% de proveniência do Interior da China. As indústrias culturais têm sido amplamente desenvolvidas no Interior da China, tendo sido nos últimos anos expressamente fixado o objectivo de um crescimento médio anual das indústrias culturais de mais de 20%. Em face da constante elevação da capacidade de consumo cultural dos cidadãos do Interior da China, e tendo presente a interacção cultural entre Macau e o Interior da China, os visitantes chineses representarão uma procura exterior acrescida no mercado das indústrias culturais de Macau, o que poderá ter reflexos positivos no desenvolvimento saudável e sustentável das indústrias culturais de Macau.

Macau conta, actualmente, com as vantagens de um forte fluxo de visitantes por virtude do sector do jogo e turismo, bem como de um forte ambiente comunitário de lazer e diversão, de recursos e actividades das culturas chinesa e ocidental diversificados, e do apoio do Governo Central a Macau no desenvolvimento das indústrias culturais. Paralelamente, está a ser incessantemente intensificada a cooperação inter-regional entre Macau e o Interior da China, nomeadamente na exploração da nova zona de Hengqin, entre Guangdong e Macau, e na conclusão da construção e início da utilização do novo campus da Universidade de Macau, o que poderá suprir a exiguidade de espaço geográfico de Macau, bem como a pequena dimensão do mercado e a falta de recursos humanos, proporcionando melhores condições para o desenvolvimento das indústrias culturais em Macau.

Nos últimos anos, o Governo da RAEM tem promovido activamente a diversificação adequada da economia, sendo o desenvolvimento das indústrias culturais e criativas um dos elos importantes para a concretização desta estratégia. Na fase actual, o planeamento da promoção das indústrias culturais e criativas passa pela sua consideração no âmbito da construção e desenvolvimento geral da sociedade. Simultaneamente, o seu desenvolvimento também constitui uma “obra de construção cultural” que venha a contribuir para o desenvolvimento global de Macau a longo prazo. Por isso, além dos benefícios económicos, o Governo da RAEM também atribui grande importância aos benefícios socioculturais.

Embora o Sr. Deputado Mak Soi Kun não tenha mencionado as fontes das teorias citadas, pode-se afirmar, após verificação, que as definições são citadas da “Monografia sobre a Análise Industrial” de Chao-Chuan Yu (1994) e que as teorias sobre as condições para a formação industrial são citadas da “Economia Industrial Moderna” de Dai Boxun (2001). As respectivas teorias industriais que são induzidas das situações gerais das indústrias comuns possuem algum valor referencial, mas não são completamente aplicáveis às indústrias culturais e criativas que se desenvolveram a alto ritmo nos últimos dez anos. De facto, na última década, os especialistas e académicos já resumiram bastantes teorias sobre as indústrias culturais e criativas. Por exemplo, o académico norte-americano Richard Florida



澳門特別行政區政府
Governo da Região Administrativa Especial de Macau
文化產業基金
Fundo das Indústrias Culturais

avançou, em 2002, a teoria dos 3 “T”s e é da opinião de que, para permitir a ascensão das indústrias criativas é necessária a formação da classe criativa na própria cidade e, para atrair e promover a formação da classe criativa, são necessárias três condições básicas: tecnologia, talento e tolerância. Um ambiente urbano aberto e altamente tolerante atrai mais facilmente a aglomeração de criativos e permite a exposição da sua criatividade, promovendo assim a prosperidade e o crescimento da tecnologia, cultura e economia duma região ou cidade. O académico britânico e chamado “pai das indústrias criativas”, John Howkins (2013), considera que a produtividade da ecologia criativa depende de oito componentes-chave: educação, aprendizagem, necessidade, competitividade, contrato, serviços online, direitos autorais e cidade. Todas estas teorias são muito inspiradoras, mas a sua consulta e adopção devem partir da realidade duma cidade, dando plena consideração aos seus contextos social, económico e cultural.

Muitos especialistas e académicos já analisaram o desenvolvimento das indústrias culturais e criativas de Macau. Resumindo as opiniões deles, as vantagens no desenvolvimento das indústrias culturais e criativas locais incluem: 1) um ambiente arquitectónico chinês e ocidental no Centro Histórico enquanto Património Mundial; 2) as condições ideais de “um país, dois sistemas”; 3) uma gastronomia portuguesa com características próprias; 4) mais de 20 milhões de visitantes por ano; 5) uma vantagem regional de ser a plataforma de comunicação e cooperação entre a China e a cena internacional (sobretudo os países lusófonos e de expressão latina); 6) um sistema económico relativamente livre e aberto a nível mundial. Quanto às oportunidades: 1) o Governo empenha-se em promover e apoiar, em termos de políticas, o desenvolvimento das indústrias culturais e criativas; 2) o rápido desenvolvimento económico no Interior da China dota os visitantes chineses de um poder de compra extraordinário; 3) o CEPA favorece a expansão dos comerciantes locais no mercado chinês; 4) o desenvolvimento das regiões de Hengqin, Nansha e Cuiheng na China vai trazer novas oportunidades; 5) o reforço da cooperação entre a região do Delta do Rio das Pérolas vai permitir a complementaridade das vantagens e uma nova situação de integração dos recursos humanos, capitais e mercados desta região.

No entanto, durante a avaliação do desenvolvimento das indústrias culturais e criativas de Macau, não se pode considerar apenas as condições favoráveis para a sua formação, mas também as desvantagens e as ameaças que se enfrentam. O que os académicos consideram como desvantagens para o desenvolvimento destas indústrias em Macau inclui: 1) uma terra pequena com uma população e um mercado pequenos; 2) uma infraestrutura ainda imperfeita para o desenvolvimento das indústrias culturais; 3) indústrias culturais ainda pouco orientadas para o mercado; 4) uma falta geral de sensibilidade quanto a marcas; 5) falta de quadros qualificados das áreas relevantes e falta de articulação em vários elos da sua cadeia produtiva. Quanto às ameaças que se enfrentam: 1) as vantagens das regiões vizinhas em



澳門特別行政區政府
Governo da Região Administrativa Especial de Macau
文化產業基金
Fundo das Indústrias Culturais

termos da terra, população e mercado; 2) o rápido desenvolvimento das regiões vizinhas agrava a concorrência com as indústrias culturais e criativas de Macau; 3) as cidades adjacentes vizinhas já desenvolveram as indústrias culturais e criativas há algum tempo, ao passo que Macau ainda está numa fase inicial; 4) o preço dos terrenos e o custo laboral das regiões vizinhas são relativamente mais baixos do que os de Macau. Esta análise de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças (*SWOT Analysis*) demonstra em certo grau as condições actuais de Macau no desenvolvimento das indústrias culturais e criativas. O Governo da RAEM está a analisar constantemente, em função das situações reais locais, o estado de desenvolvimento local destas indústrias. Relativamente aos elos mais fracos das indústrias culturais e criativas de Macau, o Governo empenha-se, através da adopção de medidas abrangentes, em prestar os apoios necessários, consolidando gradualmente as forças básicas do sector criativo local. Promoverá, passo a passo e de acordo com a situação do desenvolvimento, medidas que aumentem gradualmente a competitividade global do sector.

Nos últimos anos, com os trabalhos experimentais dos serviços competentes e o lançamento de diversos programas e medidas de apoio, têm-se aumentado as actividades criativas, produtivas, expositivas e de vendas de diferentes ramos das indústrias culturais e criativas de Macau. Assim, torna-se cada vez mais forte o ambiente cultural e criativo e mais dinâmico o sector criativo, tendo o número das empresas culturais e criativas uma tendência para aumentar. Segundo a base de dados das indústrias culturais e criativas do Instituto Cultural, num total de 138 empresas locais das áreas de design, artes visuais, artes performativas, cinema, vestuário, publicações, música pop, desenho animado, conteúdo digital, direitos autorais e de modalidades cruzadas, cerca de 40% delas foram criadas nos últimos três anos. Isto demonstra por um lado o sucesso alcançado na incubação destas indústrias e, por outro lado, as perspectivas e condições que Macau possui no desenvolvimento das suas indústrias culturais e criativas.

Macau possui um património mundial de mais de quatrocentos anos, o qual constitui uma fonte valiosa e inesgotável de recursos culturais. O mais importante é que, durante a coexistência quatrocentona das culturas chinesa e ocidental, a Cidade de Macau foi desenvolvendo as suas características culturais de abertura, tolerância e convivência pluralista. São justamente estas características únicas: abertura, tolerância e pluralismo que constituem o melhor catalisador da criatividade e a fonte de inspiração dos criativos, artistas e designers. Pelo exposto, as indústrias culturais e criativas têm potencial no seu desenvolvimento e espaço no seu melhoramento e acredita-se que, sob a promoção constante por parte do Governo da RAEM, se vão desenvolver de forma muito saudável.



澳門特別行政區政府
Governo da Região Administrativa Especial de Macau
文化產業基金
Fundo das Indústrias Culturais

Agradeço desde já a atenção de V. Ex.^a para o assunto.

Macau, aos 30 de Junho de 2014.

O Presidente do Conselho de Administração
do Fundo das Indústrias Culturais

Leong Heng Teng